

Além da aposentadoria

O trabalho para os que “não precisam mais trabalhar”

Pessoas na faixa etária dos 40 aos 60 anos tem maior taxa de empregabilidade do que os jovens, mas quão difícil é para eles se inserir no mercado de trabalho quando estão desempregados?

Por: Mayane Humeniuk



Seu José Engles, sua esposa e sua equipe de vendedoras, composta principalmente por mulheres com mais de 40 anos.

Conseguir emprego no Brasil, hoje, é um desafio por si só. Manda currículo, pede indicação, tenta um boca a boca, preenche ficha, procura em agências, não consegue. Segundo o IBGE, em dados divulgados na véspera do último Dia do Trabalhador, 12,7% da população brasileira está desempregada, 13,4 milhões de desempregados no total.

Seguindo a mesma linha, 28,3 milhões de brasileiros estão em uma situação chamada de *subutilizada*, que inclui as pessoas que desistiram de procurar por emprego, as que poderiam estar empregados, mas que por algum outro motivo não estão - aposentados

por invalidez são um exemplo - e os próprios desempregados que estão na busca diária por uma ocupação.

Se ser brasileiro já é dificuldade o suficiente para atingir esse objetivo, quando se colocam outras condições na mistura, a situação se torna mais complicada ainda. Esse é o caso da população madura, entre seus 40, 50, 60 e até mesmo 70 anos, que busca pela inserção ou reinserção no mercado de trabalho e se vê, muitas vezes, esquecida e negligenciada por conta da idade.

Dona Oniva Campestrini, de 70 anos, é exemplo disso. Por ainda não ter conseguido se aposentar pelo tempo de contribuição, busca trabalho para complementar a renda de casa: “Estou procurando vaga para mensalista. Como eles não pegam mais diarista, procuro como mensalista, serviço de residência, em apartamento onde mora casal, essas coisas mais fáceis. Em empresas, pela minha idade, já que a gente nessa idade já é lento, não consigo” ela contou, enquanto esperava sua senha ser chamada para atendimento na Agência do Trabalhador da cidade. Estava atrás de uma vaga, depois de deixar o último serviço, numa casa de família, por problemas pessoais.

Órgão importante para quem busca emprego em Cascavel, a Agência do Trabalhador disse já ter prestado atendimento à, em média, 2.150 pessoas acima dos 50 anos só em 2019, aqui na cidade. E pelo o que as aparências dizem, por mais difícil que seja a busca por um emprego, a inserção das pessoas mais maduras no mercado de trabalho tem sido mais fácil e efetiva nos últimos anos.

O Economista e Doutor em Administração Lúcio Scheuer, se mostra otimista quanto à abertura do mercado para os mais velhos no futuro: “Vejo que cada vez mais no Brasil - como já é nos países de Primeiro Mundo - as pessoas de terceira idade vão ter oportunidades no mercado por toda essa experiência que elas possuem, os empresários gostam de contratar pessoas experientes, que ajudam no dia-a-dia. É uma reversão, nós tivemos um tempo em que o Brasil só quis contratar a juventude, mas a gente percebe que isso está mudando”.

Ele também comenta sobre como empresas muito próximas de nós tem dado oportunidade para aposentados e pessoas mais maduras, cita como exemplo os supermercados aqui da cidade. “Os empresários gostam bastante desse pessoal, pois são responsáveis e não têm mais filhos pequenos”.

Marta Maria da Silva, de 44 anos, que trabalha como operadora de caixa desde os 40 na maior rede de mercados da cidade, confirma: “Eles valorizam os mais velhos sim, dizem que as pessoas novinhas não são responsáveis”. Marta ainda comenta o quão

agradável é trabalhar num ambiente em que valorizam pessoas de todas as idades, onde os mais velhos ensinam e os mais jovens tornam as coisas até mesmo divertidas.

Falando de empresários que preferem funcionários mais maduros, temos como exemplo Seu José Engles, conhecido por ceder oportunidades exclusivamente para mulheres acima dos 40 anos em sua loja de tecidos, ele conta que faz isso visando o lucro do seu negócio.

“Uma menina normalmente tem a ajuda do pai, tem a família, se ela ganha ou não ganha a família sustenta, e uma senhora de meia idade tem mais responsabilidades, tem interesse em ajudar a família, o marido, os filhos. Por esse motivo eu prefiro mulheres mais velhas, elas têm interesse em vender mais, em progredir. Elas têm mais vontade de ganhar dinheiro”. Seu José complementa dizendo que as pessoas que mais procuram emprego lá são as jovens, mesmo que sua preferência seja pelos funcionários mais maduros.

O comentário de Seu José ajuda a remeter às estatísticas: o número de desempregados têm aumentado e, conseqüentemente, o número de desempregados com mais de 60 anos também aumentou. Do ano de 2007 ao ano de 2017, segundo a Datafolha, esse número cresceu em 10%. Em contrapartida, enquanto nos últimos anos a porcentagem de empregados brasileiros com a faixa etária de 50 aos 64 anos passou a aumentar, a de empregados mais jovens passou a diminuir. Olhando num contexto geral, o problema econômico da falta de emprego afeta à todos: mesmo que pessoas com faixa etária mais elevada tenham maior porcentagem empregada, para os maduros que não tem emprego, essa inserção ainda é difícil.

Neuci Paiva da Silva, de 46 anos e funcionária de José, comenta sobre a dificuldade para se reinserir depois de um bom tempo parada, mesmo que tivesse contado com a oportunidade dada pelo patrão: “Fiquei 15 anos sem trabalhar, parecia que tinha parado no tempo, foi muito difícil!”.

Marilda Toporowicz, aposentada de 61 anos, conta que mesmo que não consiga mais se sentir bem sem trabalhar, a dificuldade de encontrar um emprego para complementar a renda é muito grande. A aposentada também compartilha a história de quando ficou desempregada aos 40 anos, tanto por sua idade quanto pela falta de especialização na área em que atuava, e passou por um período muito difícil.

“Eles sempre dão uma desculpa, nunca falam a verdade inteira. Eles falaram para mim que estavam com excesso de funcionários. Realmente, naquela época as coisas estavam mudando, quando eu entrei para trabalhar no ramo de hotelaria, era tudo manual, até as ligações que eu fazia para cobrar, eu tinha que calcular tudo na caneta. Quando eles me deram a conta, as coisas estavam mudando, já tinham computadores, eles queriam uma pessoa que tivesse curso de marketing para trabalhar na recepção, era tudo programado. Tinha que se atualizar, voltar a estudar, fazer inglês, e eu não estudei.”



Dona Marilda em sua casa, que comprou com o dinheiro do acerto da demissão aos 40 anos.

Ela, na época, foi rejeitada por diversas áreas voltadas para comunicação e atendimento à pessoas e atribui essa rejeição à idade que possuía na época. “Para trabalhar em cozinha de restaurante e outros serviços assim, eu conseguia fácil!”.

É necessário também levar em conta, na questão que tange o emprego aos mais velhos, pontos como o crescimento da expectativa de vida dos brasileiros, já que as próprias reformas propostas para a Previdência se direcionam à essa questão. Hoje, a expectativa de vida do brasileiro beira os 80 anos, a 19 anos atrás, beirava os 70. Segundo o IBGE, em 2029, a quantidade de idosos com mais de 60 anos vai ultrapassar a de jovens de até 14 anos pela primeira vez no Brasil.

O economista Lúcio Scheuer vê essa previsão como vantajosa para a economia do país: “Todo mundo trabalhando, todo mundo produzindo, é importante! As pessoas de mais idade tem que produzir também, inclusive tem muito potencial e muita força, são muito inteligentes e tem muita experiência, para o país isso é ótimo”.

Dona Oniva, a senhora de 70 anos que ainda busca emprego na Agência do Trabalhador, mostra que não existe tempo ruim para os maduros, idosos e aposentados que querem trabalhar: “Se der ou se não der, tenta de novo!”.

Matéria publicada no jornal impresso Gazeta do Paraná.